

AFRICOLADINOS? CASA GRANDE E SENZALA, O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Maysa Ribeiro Macedo (PIC/UEM), Ana Cristina Teodoro da Silva (Orientadora), Roger Domenech Colacios (Coorientador). Email: actsilva@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas e Letras, Maringá, PR.

Comunicação/ Teoria da Comunicação.

Palavras-chave: Miscigenação no Brasil; democracia racial; Gilberto Freyre.

RESUMO

A busca por entender a formação da sociedade brasileira e o papel da população negra é fundamental. Observa-se a retomada contínua da teoria de “democracia racial”, que contribui com a ideologia de que no território brasileiro não há racismo e todos vivem em total igualdade de direitos. Um de seus expoentes é o sociólogo Gilberto Freyre, que evoca na obra “Casa-Grande e Senzala” (CG&S), publicada em 1933, o surgimento da família brasileira e debruça-se sobre as contribuições dos povos originários, escravizados africanos e portugueses para a construção de uma sociedade híbrida. Em “CG&S”, são exaltadas as diversas contribuições dos negros para o Brasil e como a miscigenação criou um povo diverso em costumes e nas cores de suas peles. Considerando o contexto do autor, o mesmo traz contribuições importantes, reconhecendo a população preta como protagonista de nossa formação social. Ler um clássico como esse é buscar compreender criticamente seu relato etnográfico e, ao mesmo tempo, reconhecer a sociedade do tempo presente.

INTRODUÇÃO

Nas jornadas das populações que compõem o Brasil, há a retomada constante de questões acerca de suas origens, como ‘quais seriam as identidades a que pertencem’ e ‘quem são os ancestrais que formam a sua árvore genealógica’.

Inúmeros pensadores tentam elaborar teorias a fim de melhor entender os pilares que constituem o Brasil e as dinâmicas sociais e econômicas. O sociólogo pernambucano Gilberto de Mello Freyre (1900-1987) teria sido expoente da teoria da “democracia racial”, ao propor a sociedade brasileira sem contradições e discriminação.

Na obra “Casa-Grande e Senzala”, o autor discorre sobre o desenvolvimento de um país híbrido, no qual as populações aqui estabelecidas, desenvolveram maneiras distintas de se relacionarem uma com a outra, criando uma sociedade diversa das demais espalhadas pelo mundo. Desta forma, Freyre trata do processo de miscigenação, colonização e catequização das tribos indígenas, e a descrição e estudo sobre a população negra nunca feita, reconhecendo o papel fundamental desses povos escravizados para a formação do Brasil.

Sem dúvida Freyre escreveu um clássico de grande importância, que além de marcar nas páginas da sua primeira obra uma parte da história do Brasil, também nos ajuda a analisar as realidades que hoje estão vigentes.

Partindo do pressuposto de que é crucial uma leitura metódica e voltada para o período e contexto em que o autor estava inserido, esta pesquisa busca entender as descrições sobre “democracia racial”, miscigenação da população brasileira e o retrato dessa sociedade feita por Freyre, a fim de analisar o que é ser negro no Brasil.

Por fim, a leitura de “CG&S” tece um caminho crítico e metódico importante para a formação em Comunicação e Mídias, que tem nas humanidades e suas discussões um pilar fundamental, e, dentro dele, a capacidade de pesquisar e analisar os diferentes textos de nossa cultura.

REVISÃO DE LITERATURA

A discussão em torno da miscigenação e da formação social no Brasil é amplamente questionada. Gilberto Freyre descreveu as populações negras e indígenas como fundamentais para a estruturação do território brasileiro. Fez esse movimento em um contexto marcado pelo determinismo biológico, que empregava aos corpos negros o sinônimo de inferioridade em decorrência da superioridade dos brancos. Freyre não compactuava com a dicotomia das raças. O autor aponta como a junção de povos tornaria o território brasileiro híbrido, tanto de cultura como de diversidade étnica.

O sociólogo Florestan Fernandes desenvolveu um diálogo com Freyre, sendo um deles a “democracia racial”. O debate sobre a organização social das populações negras no novo sistema de classes acaba demonstrando como as populações não tinham os mesmos direitos. As políticas públicas não foram alteradas, os resquícios da escravização ainda eram nítidos e havia racismo nas esferas econômicas, políticas e sociais.

Além de Fernandes, outros pensadores contemporâneos também criticam a conceituação. Pensando em como essas populações poderiam ser denominadas, a filósofa Lélia Gonzalez desenvolve a noção de que o Brasil constitui uma América Africana, porém sem latinidade. Assim, sugere trocar o T pelo D, assumindo uma América Ladina, desta maneira “todos” os brasileiros (e não apenas os “pretos” e os “pardos” do IBGE) são ladino-amefricanos”. (Gonzalez, 2020, p.127)

Diante dos pontos apresentados, o papel da população negra na sociedade brasileira é permeado por interferências, como o racismo e a falta de políticas públicas, para a sua integração após o período de escravização. Assim, a “democracia racial” permanece como um vínculo direto à visão de que “[...] predominariam relações raciais harmônicas, o preconceito racial seria praticamente inexistente [...]” (Da Silva Kern, 2014, p.3).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A jornada e história em que o livro “Casa-Grande e Senzala” está inserido, gerou e prolongou discussões acerca das teorias e conceitos empregados por Gilberto Freyre. Mas não podemos deixar de afirmar que certamente é um clássico que deve ser lido e estudado para a compreensão da sociedade. Italo Calvino (1923-1985) discorre sobre a importância de se ater a obras no espaço e tempo em que foram escritas, para que conceituações atuais não sejam empregadas de forma errônea.

Assim, ler “CS&S” nos faz entender como Freyre descreve as contribuições das populações negras e indígenas para a formação social brasileira, ao mesmo tempo em que as coloca em situações de objetificação e mazela.

CONCLUSÕES

É possível compreender como Gilberto Freyre entende em sua obra “Casa-Grande e Senzala” a miscigenação e a formação da sociedade brasileira. Para o autor, a

miscigenação seria fruto das relações econômicas e culturais dos povos que viviam em território brasileiro, esses estabeleceram contatos físicos que resultaram no entrelaçamento de raças e etnias. Já a teoria da “democracia racial” que foi trazida à tona nesta pesquisa, nos leva a perceber que a suposta harmonia entre senhores e escravos não anularia ações racistas para com as pessoas negras.

Sendo assim, o que ronda as relações na sociedade híbrida, composta por antagonismos, é o que o autor intitula de paternalismo. Esse conceito é defendido por Freyre para explicar a relação de dependência do escravizado com o senhor de engenho. A pesquisa está em andamento e teremos oportunidade de continuar elaborando esta complexa questão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá, no qual o curso de Comunicação e Multimeios está alocado.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. *In*: CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 09-24. ISBN 978- 85-359-1134-3.

DA SILVA KERN, Gustavo. **Gilberto Freyre e Florestan Fernandes**: o debate em torno da democracia racial no Brasil. *Revista Historiador*, n. 6, 2014.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes** Volume I - 3ª ed. São Paulo: ed. Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

GONZALEZ, Lélia et al. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.